UNIVERSIDAD DEL ZULIA
Serbiluz
Sistema de Servicios Bibliotecarios y de Información
Biblioteca Digital
Repositorio Académico
30 años

LIBRARIUS

UTOPÍA Y PRAXIS LATINOAMERICANA. AÑO: 30, n.º 109, 2025, e15109224
REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFÍA Y TEORÍA SOCIAL
CESA-FCES-UNIVERSIDAD DEL ZULIA. MARACAIBO-VENEZUELA
ISSN 1316-5216 / ISSN-e: 2477-9555
Para citar utilice este ARK: https://n2t.net/ark:/31467/utopraxis/15109224
Depositado en Zenodo: https://doi.org/10.5281/zenodo.15109224

Recibido15-11-2024 ● Aceptado: 02-02-2025

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. *Filosofia da práxis*. tradução de Luiz Fernando Cardoso.2º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, 454pp.

Átila Ramirez da SILVA
https://orcid.org/0000-0001-7647-1106
atilaramirezsilva@gmail.com
Universidade Federal da Bahia. Brasil

INTRODUÇÃO

"A Filosofia da Práxis", escrito por Adolfo Sánchez Vázquez, é uma obra fundamental para compreender a relação entre teoria e prática no campo da filosofia. Publicado originalmente em 1967, esta resenha aborda resumidamente a introdução, a primeira e a segunda parte do livro, destacando seus principais capítulos. A obra se torna importante para a discussão no campo da educação, pois aborda a conscientização da práxis e a necessidade de formar indivíduos preparados para lidar com os desafios e oportunidades trazidos pelas transformações sociais.

DESENVOLVIMENTO

A Introdução do Livro

Na introdução do livro, Vázquez estabelece o contexto e os objetivos de sua obra. Ele visa explorar a relação entre teoria e prática, destacando a importância da práxis na compreensão da filosofia. Vázquez também introduz a terminologia que será utilizada ao longo do livro e apresenta uma visão geral da consciência comum da práxis. No capítulo "Precisões Terminológicas" o autor descreve os termos que serão utilizados ao longo da obra. Ele define "atividade" como os atos pelos quais um sujeito modifica uma matéria-prima, enquanto "práxis" envolve uma finalidade ideal e um resultado real. O autor discute a distinção entre atividade e práxis, enfatizando a importância desta última como categoria filosófica central.

No capítulo "A Consciência Comum da Práxis" ele destaca como as pessoas percebem e compreendem a prática humana em suas atividades diárias. Ele analisa a relação entre a práxis e a finalidade, argumentando que a atividade humana visa adequar intencionalmente o resultado real ao resultado ideal. Já no capítulo posterior, "Esboço Histórico da Consciência Filosófica da Práxis", o autor traça a evolução do pensamento filosófico ao longo da história, abordando como diferentes correntes e filósofos tratam a relação entre teoria e prática. Vázquez destaca as contribuições de filósofos como Hegel, Feuerbach e Marx para o desenvolvimento do conceito de práxis.

No capítulo "Rumo à Reivindicação Plena da Práxis Humana", Vázquez discute a importância de superar a alienação e a desumanização presentes na sociedade. Ele argumenta que a práxis humana, quando consciente e direcionada a objetivos emancipatórios, pode transformar a realidade e promover a liberdade e a justiça. No capítulo "Convergências e Divergências Marxistas sobre a Práxis", o autor analisa as diferentes correntes e interpretações do marxismo em relação à práxis. Vázquez explora como pensadores marxistas, como Lukács, Korsch e Gramsci, abordaram a relação entre teoria e práxis e suas implicações para a transformação social. Já no fim da parte introdutória, o capítulo "A Práxis como Categoria Filosófica Central", ele argumenta que a práxis é fundamental para compreender a realidade e promover a transformação social. O autor destaca a importância da ação consciente e intencional na práxis humana e sua relação com a emancipação e a construção de uma sociedade mais justa.

Utopía y Praxis Latinoamericana publica bajo licencia Creative Commons Atribución-No Comercial-Compartir Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). Más información en https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Primeira Parte - Práxis e Teoria

Na primeira parte do livro, intitulada “Práxis e Teoria”, Vázquez explora a distinção entre atividade e práxis. Ele argumenta que nem toda atividade humana pode ser considerada práxis. Enquanto a atividade é o ato de modificar uma matéria-prima, a práxis vai além, envolvendo uma finalidade ideal e um resultado real. A práxis humana é direcionada a objetivos, tendo sido determinada tanto pelo passado quanto pelo futuro. O autor destaca que a atividade humana é efetiva, revelando uma totalidade concreta nas relações entre as partes e o todo. Vázquez também discute a importância da adequação a finalidades na atividade humana, enfatizando que o homem projeta idealmente o resultado antes de executar a ação.

Ele inicia essa primeira parte com o capítulo “Fontes Filosóficas Fundamentais para o Estudo da Práxis”, da qual discute as fontes filosóficas, explorando como diferentes pensadores abordaram esse conceito central. Depois parte para o capítulo “A Concepção da Práxis em Hegel”, neste ele analisa a concepção da práxis em Hegel, examinando como o trabalho humano é abordado na obra “Fenomenologia do Espírito” e como a práxis é considerada uma ideia prática na “Lógica”. Ele apresenta uma síntese da práxis hegeliana. Em contrapartida, a Hegel, ele traz o capítulo “A Concepção da Práxis em Feuerbach”. Nele, Vázquez explora a concepção da práxis em Ludwig Feuerbach, destacando a crítica da religião, as relações entre sujeito e objeto, o papel da teoria e da religião, bem como a relação entre antropologia e religião. Ele faz um balanço da concepção feuerbachiana da práxis.

Já no capítulo “A Concepção da Práxis em Marx”, o autor discute a necessidade teórica e prática de uma filosofia da práxis, a relação entre filosofia e ação, a revolução e a missão histórica do proletariado, a práxis produtiva como trabalho alienado, a transformação do mundo e do homem, e a relação entre práxis e conhecimento nas “Teses sobre Feuerbach”. Ele também explora a práxis em “A Ideologia Alemã”, a produção na história e na vida social, a necessidade da práxis revolucionária e a concepção materialista da história.

Ele continua o aprofundamento teórico no capítulo “O Marxismo como Filosofia da Práxis”, que no último item dessa primeira parte do livro, Vázquez discute o marxismo como filosofia da práxis, abordando o problema da passagem da teoria à ação e a importância da práxis revolucionária. Essa primeira parte do livro fornece uma visão geral dos principais temas discutidos por Vázquez ao examinar as concepções de práxis em Hegel, Feuerbach e Marx. É importante ler o livro completo para uma compreensão mais detalhada e abrangente dessas concepções e de seus argumentos relacionados.

Segunda Parte - Teoria e Práxis

Na segunda parte do livro, intitulada “Teoria e Práxis”, Vázquez aprofunda a discussão sobre a relação entre teoria e práxis. Ele questiona se toda atividade filosófica pode ser considerada práxis e se a filosofia pode ser um instrumento de transformação do mundo. O autor argumenta que a filosofia, por si só, não é práxis direta e imediata. No entanto, quando a filosofia está conscientemente vinculada à práxis revolucionária, ela pode se tornar um instrumento teórico de transformação. Vázquez ressalta que a transformação efetiva ocorre por meio da ação prática, medindo a teoria e a prática. Ele explora a complexa relação entre teoria e práxis em detalhes, aprofundando-se nas diferentes formas de práxis, como a práxis científica, artística, política, educacional, entre outras.

No capítulo I, o autor explora o significado e a natureza da práxis. Ele discute a relação entre atividade e práxis, a adequação à finalidade e diferentes formas de práxis. O capítulo também aborda a atividade teórica e a relação entre filosofia e práxis. No capítulo II, Vázquez discute a unidade entre teoria e prática. Ele aborda o ponto de vista do senso comum e o pragmatismo, destacando a prática como fundamento da teoria. O autor também explora a relação entre ciência e produção, a unidade entre teoria e práxis revolucionária, e a práxis como critério de verdade. No capítulo III, o autor explora a práxis criadora e a práxis reiterativa. Ele discute os diferentes níveis da práxis e analisa a práxis criadora, como a revolução e a criação artística. Além disso, o autor aborda a práxis reiterativa ou imitativa, incluindo a práxis burocratizada e a práxis reiterativa no trabalho humano.

No capítulo IV, o autor discute a práxis espontânea e a práxis reflexiva. Ele explora a consciência no processo prático, a relação entre consciência prática e consciência da práxis, e os níveis da práxis. O capítulo também aborda a introdução da consciência socialista e o marxismo como filosofia do proletariado. Já no capítulo V, ele examina a relação entre práxis, razão e história. Vázquez discute a práxis intencional, a relação entre intenção e resultado, a racionalidade e teleologia históricas. O autor também explora a dualidade da práxis individual, a transição das práxis intencionais para a práxis comum intencional e os limites da práxis intencional coletiva. No capítulo VI, capítulo final da segunda parte, o autor aborda a relação entre práxis e violência. Ele discute a violência como atributo humano, sua presença nas práxis produtiva, artística e social, e a distinção entre violência potencial e violência em ato. O capítulo também explora a relação entre revolução e violência, a não-violência, a apologia da violência e os fatores objetivos e subjetivos da violência.

Conclusões Gerais

Na conclusão do livro "A Filosofia da Práxis" de Adolfo Sánchez Vázquez, destaca-se a importância da "práxis" como uma categoria filosófica central. Ao longo da história, a filosofia negligenciou a prática, concebendo o homem predominantemente como um ser teórico ou espiritual. No entanto, com Marx, a práxis ganha destaque ao considerar o homem como um ser teórico-prático e histórico-social. A práxis é entendida como a atividade material humana que transforma a realidade e o homem, abrangendo diferentes formas específicas como a práxis produtiva, artística e política. A consciência desempenha um papel importante, na prática, tanto na atividade cognitiva quanto na definição dos fins que orientam a ação. A práxis histórica, embora tenha sido em grande parte inconsciente ao longo da história, exige o conhecimento das leis sociais para uma transformação consciente. O marxismo fornece uma compreensão científica da realidade social e histórica nesse sentido. A práxis pode ser criadora e transformadora, mas também pode envolver elementos de violência, condicionados historicamente pelos antagonismos de classe. A conscientização da práxis é fundamental para superar visões negativas sobre a atividade prática e reconhecer o ser humano como um ser teórico-prático.

Em suma, "A Filosofia da Práxis" de Adolfo Sánchez Vázquez é uma obra indispensável para aqueles que desejam compreender a relação entre teoria e prática no contexto filosófico. Ao explorar a distinção entre atividade e práxis, bem como a relação entre teoria e práxis, o autor proporciona uma análise aprofundada e crítica sobre o tema. Sua abordagem e sua capacidade de articular conceitos complexos tornam este livro uma leitura fundamental para estudantes e pesquisadores interessados no campo da educação e nas questões práticas da transformação social.

BIBLIOGRAFÍA

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. (1977). *Filosofia da práxis*. tradução de Luiz Fernando Cardoso.2º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Código: ut30pr1092025